



SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

“Volto para resgatar Brasília”

O ex-governador José Roberto Arruda (PSD) garantiu estar elegível, criticou a atual gestão do GDF e apresentou propostas de saneamento, corte de gastos com cargos comissionados e mobilidade. Ele defendeu a expansão imediata do metrô

» LETÍCIA MOUHAMAD

O ex-governador José Roberto Arruda, candidato do PSD ao governo do Distrito Federal (GDF), justificou seu retorno à disputa eleitoral por conta do “desgoverno e bagunça” em que vive a capital federal. Confrontado sobre seu histórico e os processos judiciais do passado, o político assegurou estar elegível e afirmou ter respondido a todas as acusações na Justiça, sustentando que as provas foram anuladas a pedido do próprio Ministério Público.

A crise financeira do Banco de Brasília (BRB) esteve no centro do debate. Arruda comparou a instituição a um “doente na UTI” e condenou a solicitação do banco para adiar a divulgação do balanço oficial para depois do período eleitoral, apontando que o rombo nas contas pode variar entre R\$ 6,6 bilhões e R\$ 20 bilhões. “A preocupação que eu tenho é de que o atual governo possa estar empurrando com a barriga para deixar o BRB quebrar depois da eleição, porque o banco pediu para publicar o balanço depois do pleito”, apontou.

Para reverter o cenário e garantir a liquidez da instituição, o candidato do PSD sugeriu uma reestruturação no modelo de operação do BRB, cujas propostas incluem a desmobilização de operações fora do DF e o enxugamento de custos com publicidade. “Solução que eu advogo para salvar o BRB: primeiro, fechar as 19 agências de fora de Brasília. Segundo, instituir um PDV (Programa de Desligamento Voluntário). Terceiro, cortar patrocínio de times de futebol e sala VIP. Gastos desnecessários”, elencou.

Além do enxugamento administrativo, reforçou que o plano de recuperação do banco depende do restabelecimento do diálogo entre o Palácio do Buriti e o Palácio do Planalto, independentemente de divergências ideológicas. "Sem o governo federal, é muito difícil salvar o BRB. Se a gente perder o BRB, vamos perder a ferramenta mais importante para o desenvolvimento econômico da capital", defendeu.

Críticas ao Iges

Ao avaliar a área de saúde, Arruda concentrou críticas à atuação do Instituto de Gestão Estratégica de

Educação é uma das prioridades

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

A candidata da Unidade Popular (UP), Samara Mineiro, é formada em geografia pela Universidade de Brasília (UnB) e atua como professora da rede pública de ensino. Um dos primeiros questionamentos feitos pelos jornalistas foi sobre os planos para a educação do Distrito Federal. Segundo a candidata, a experiência como professora da Secretaria de Educação permite que ela conheça de perto os problemas enfrentados pela rede. Entre as principais medidas defendidas por Samara está a nomeação dos professores aprovados no último concurso público.

“Hoje, o que a gente tem, na realidade do Distrito Federal, são escolas em que faltam professores efetivos. Temos uma ampla quantidade de professores temporários. Portanto, é fundamental que a gente nomeie todos os 3 mil aprovados no último concurso,” afirmou.

Para ela, no entanto, a convocação não seria suficiente para suprir a demanda da rede. Por isso, defende a realização de um novo concurso público. A candidata citou a sobrecarga dos profissionais da educação e o número elevado de estudantes por sala como fatores que prejudicam a qualidade do ensino.

“É fundamental que, além de contratar professores, a gente contrate

Fotos: Ed alves/CB/D.A Press



Saúde (Iges-DF), defendendo uma reformulação profunda no modelo de gestão. “O Iges virou um cabide de emprego. Tem mais de 800 funcionários que não têm nenhuma capacitação na área de saúde e estão lá por serem indicados de deputados. O departamento de compras virou um mercado persa,” acusou.

O postulante prometeu exonerar cargos apadrinhados para investir na contratação de profissionais de saúde e na construção de novas unidades no Recanto das Emas, São Sebastião e Sol Nascente. "Nós precisamos de mais 150 equipes de Saúde da Família e de mil médicos. Basta emitir os 722 cabos eleitorais na Casa Civil e contratar os médicos", avaliou.

No campo da segurança pública e do ordenamento urbano, o candidato do PSD adotou um tom de tolerância zero em relação a ocupações irregulares e ao avanço do crime na área central da capital. Destacou que a insegurança deixou de afetar

apenas as periferias e passou a atingir bairros nobres, citando episódios recentes como a morte de um jovem esfaqueado na 113 Sul e a invasão de um prédio com reféns na 302 Sul.

“As invasões ali perto da UnB (Universidade de Brasília) e outras espalhadas pela cidade, eu tiro no primeiro dia. Aqui é a capital do país, tombada como patrimônio histórico; não é casa sem governo. O centro de triagem e recuperação tem que ser distante do centro urbano. Vamos mudar o Centro Pop, fazer o acolhimento para os albergues, oferecer casas de recuperação para usuários de drogas e, para o resto, polícia e mão forte”, declarou.

Subsídios para ônibus

Em relação à mobilidade urbana, o candidato classificou como desperdício o repasse anual de R\$ 2 bilhões em subsídios às empresas de ônibus e prometeu alterar a fórmula

de remuneração das concessionárias. “Com R\$ 2 bilhões jogados fora no subsídio das empresas de ônibus, dava para fazer 20 quilômetros de metrô por ano”, pontuou.

Entre as propostas estruturantes, Arruda detalhou a expansão de quatro linhas de metrô conectando Ceilândia, Sol Nascente, Águas Lindas, Gama, Santa Maria e o Entorno, a implementação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) na W3 e do projeto Interbairros, além da construção do Anel Rodoviário para retirar o tráfego de cargas pesadas do centro urbano. “Não se sabe exatamente o número de carros que vêm do Entorno todos os dias, mas há, de segunda a sexta-feira, aproximadamente 3 milhões de veículos. Não existe um planejamento de mobilidade urbana sem novas linhas de metrô”, acrescentou.

No debate sobre sustentabilidade e preservação ambiental, o candidato do PSD defendeu ações imediatas para a proteção dos mananciais

hídricos do DF e o avanço no projeto de áreas verdes urbanas. “As invasões de terra e as construções irregulares que estão sendo feitas em regiões de mananciais precisam ser retiradas”, enfatizou. O candidato prometeu ainda tirar do papel o projeto do Parque Buple Marx. na Asa Norte.

Segundo Arruda, a agenda de desenvolvimento sustentável da capital federal está diretamente atrelada ao combate à desigualdade social e à universalização do saneamento básico nas regiões administrativas. “Saneamento básico e infraestrutura são o ponto inicial de uma cidade sustentável. Levar infraestrutura é o primeiro dever de casa: redes de águas pluviais, redes de esgoto e rede de água”, declarou.

Funcionalismo

Para o funcionalismo público, Arruda firmou o compromisso de realizar a convocação de

**Nós precisamos
de mais 150
equipes de Saúde
da Família e de
mil médicos.
Basta demitir
os 722 cabos
eleitorais na Casa
Civil e contratar
os médicos"**

**José Roberto
Arruda (PSD)**

concurados logo no início da gestão. “No dia da minha posse, vai ser uma posse coletiva com os 3,3 mil servidores da educação concursados que estão em espera. Trata-se de valorizar aqueles que estudaram e foram aprovados”, pontuou.

Questionado sobre a viabilidade jurídica de sua candidatura, Arruda sustentou que cumpriu os prazos previstos na Lei da Ficha Limpa e que sua situação está respaldada pela legislação vigente. O político reconheceu erros do passado, mas defendeu que sua trajetória é marcada por grandes entregas administrativas na capital. “Paguei caro por isso, aprendi a lição, foi uma longa travessia do deserto. A discussão em Brasília será se o eleitor quer continuar com o atual governo ou se quer um projeto de mudança. Eu ofereço a minha experiência, de cara limpa, para resgatar Brasília e a minha história”, finalizou.



Temos uma ampla quantidade de professores temporários. Portanto, é fundamental que a gente nomeie todos os 3 mil aprovados no último concurso"

Samara Mineiro (UP)

Outra prioridade apresentada por Samara é o enfrentamento à violência contra a mulher e a promoção da igualdade de gênero. Entre as propostas está a ampliação das casas de referência, casas-abrigo e outros espaços de acolhimento para mulheres em situação de violência doméstica, com equipes multidisciplinares.

A candidata relacionou a política habitacional ao enfrentamento da violência doméstica e defendeu uma política de moradia que garanta acesso à casa própria para mulheres chefes de família. “Uma política de moradia eficiente que garanta casa para todas as mulheres chefes de

família é uma política de enfrentamento à violência contra a mulher”, disse. Samara defendeu a ampliação do emprego e do salário como medidas de proteção às mulheres. Também propôs o fortalecimento das políticas de segurança para impedir que agressores denunciados tenham acesso às vítimas.

Sobre a criação de uma Secretaria da Mulher, Samara afirmou que a medida poderá ser adotada, caso o órgão tenha uma atuação ampla e articulada com outras políticas públicas. Ela ressaltou, porém, que as políticas voltadas às mulheres não devem ficar restritas a uma única secretaria.

Além da educação, a saúde também será uma prioridade de Samara, caso seja eleita. Diante do orçamento limitado do DF, a candidata defendeu a revisão da distribuição dos recursos do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), com maior destinação para saúde e educação. Segundo ela, parte dos recursos estaria sendo direcionada ao setor privado.

Na saúde, Samara criticou o modelo de gestão do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF) e defendeu o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), com

maior transparência na aplicação dos recursos. “O dinheiro que vai para o Iges existe, só que ele precisa voltar para a parte pública, para a gente fortalecer o SUS público e com transparência nas contas”, afirmou.

A candidata propôs reduzir a concentração de recursos do FCD-Fl na segurança e ampliar os repasses para saúde e educação. Na segurança pública, Samara criticou o que classificou como uma política excessivamente militarizada e defendeu a adoção do modelo de polícia de ciclo completo e maior investimento em inteligência.